

## Perfil dos tecnólogos em radiologia egressos de uma instituição pública: um estudo censitário

*Profiles of technologists in radiology exchanges of a public institution: a sensitive study*

**Recebido:** 19/06/2020 | **Revisado:** 26/10/2020 | **Aceito:** 26/12/2020 | **Publicado:** 17/05/2021

**Juliana dos Santos Müller**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8593-304X>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil  
E-mail: [juliana.muller@ifsc.edu.br](mailto:juliana.muller@ifsc.edu.br)

**Fernanda Vieira Cardoso**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9850-6944>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, Brasil  
E-mail: [nandavcardoso@gmail.com](mailto:nandavcardoso@gmail.com)

**Marcus Vinicius Linhares de Oliveira**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9942-1478>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, Brasil  
E-mail: [marcusradiology@gmail.com](mailto:marcusradiology@gmail.com)

**Mauricio Mitsuo Monção**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0183-1992>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, Brasil  
E-mail: [maurimitsuo@yahoo.com.br](mailto:maurimitsuo@yahoo.com.br)

**Charlene da Silva**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0761-4358>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil  
E-mail: [charlene.silva@ifsc.edu.br](mailto:charlene.silva@ifsc.edu.br)

**Como citar:**  
MÜLLER, J. S.; CARDOSO, F. V.; OLIVEIRA, M. V. L.; MONÇÃO, M. M.; Perfil dos tecnólogos em radiologia egressos de uma instituição pública: um estudo censitário. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 20, p. e10447, maio. 2021. ISSN 2447-1801.

### Resumo

O objetivo do trabalho foi identificar e caracterizar o perfil dos egressos de um Curso Superior de Tecnologia em Radiologia público no Estado da Bahia na faixa temporal de 2011 a 2017, mapeando e traçando o seu perfil profissional. Realizou-se um estudo de caráter seccional, quantitativo do tipo censitário. Participaram da pesquisa 64 (sessenta e quatro) egressos. Observou-se que 40,7% fizeram iniciação científica ou obtiveram bolsa de extensão, 20,4% deles realizaram estágio extracurricular e 64,8% se formaram com o tempo mínimo de duração do curso. Na verticalização do ensino 50% dos egressos continuaram seus estudos por meio de especialização ou pós-graduação. Entre os que participaram da pesquisa, 53,7% encontram-se no mercado de trabalho. O perfil profissional dos tecnólogos corrobora com o esperado pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC, publicado em 2016.

**Palavras-chave:** Radiologia. Tecnologia Radiológica. Formação Profissional.

### Abstract

The objective of this work was to identify and characterize the profile of the graduates of the (public) Course of Technology in Radiology found in the State of Bahia, in the time span from 2011 to 2017, mapping and outlining their professional profile. A cross-sectional, quantitative study of the census type. A total of 64 (sixty four) graduates participated in the study, where it was observed that 40.7% did scientific initiation or obtained an extension scholarship, 20.4% of them had an extracurricular traineeship and 64.8% graduated with the minimum duration of the course. Verticalization of education 50% of graduates continued their studies through specialization, post-graduation. Among those who participated in the survey, 53.7% are now in the labor market. The professional profile of these technologists corroborate with what is expected by the National Catalog of Advanced Courses of Technology (MEC) in 2016.

**Keywords:** Radiology. Radiological Technology. Professional qualification.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme ocorrem mudanças na sociedade e alterações na inovação tecnológica da saúde pública, percebe-se de forma crescente a necessidade de profissionais que atendam a esta dinâmica moderna. Logo, os Tecnólogos em Radiologia surgiram para suprir uma defasagem tecnológica existente no mercado de trabalho, a fim de atender aos quesitos técnicos, assim como aos tecnológicos (SANTOS, FERREIRA e BATISTA, 2016).

No Brasil, somente em 1985 com a Lei nº 7394, houve a regulamentação destes profissionais no âmbito da formação de nível médio que regulamentou os Técnicos em Radiologia. Na época, não havia no Brasil a demanda por Tecnólogos em Radiologia, logo o texto da lei trata exclusivamente dos técnicos em sua redação (DUARTE, 2012).

Com o propósito principal de melhorar e especificar o atendimento em saúde, já muito comum em outros países, surgiu os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) que tiveram início no Brasil apenas no ano de 1990. O aprimoramento dos conhecimentos que esta qualificação passou a oferecer foi essencial para a formação de um profissional apto a participar de uma equipe de trabalho multiprofissional (SANTOS, 2014). O currículo deste curso envolve disciplinas como anatomia, biologia, fisiologia, física das radiações, proteção radiológica, radiobiologia e gestão, e outros temas pertinentes (ALEXANDRINA *et al.*, 2012).

Surgiu em 2009, o único curso de instituição pública existente no estado da Bahia (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, 2017). O perfil dos Tecnólogos em Radiologia, que é pretendido nessa instituição é balizado pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), publicado em 2006. O egresso deve ser um profissional que seja capacitado para realizar os procedimentos diagnósticos e terapêuticos, bem como atuar como supervisor das técnicas radiológicas em serviços médicos e na indústria, ser responsável por programas de atualização profissional, possuir carreira de ensino e pesquisa, e prosseguir os estudos por meio de especialização, mestrado e doutorado (BRASIL, 2016).

Discutir o perfil desses egressos sugere tematizar a formação do profissional. A jornada acadêmica constitui-se de aulas ministradas pelos docentes, como também na participação do profissional em eventos e cursos profissionalizantes (MEDEIROS, 2012). Em outra perspectiva, a discussão desta temática pode compensar a lacuna existente no âmbito da saúde, sobre os questionamentos acerca da formação deste profissional (FURTADO, 2014).

Do ponto de vista da instituição de ensino, esse estudo justifica-se pela necessidade do acompanhamento do egresso, segundo preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, 2020). A partir deste seguimento, será possível criar

mecanismos para identificar o desempenho do egresso em sua atividade laboral, permitir o vínculo profissional com a instituição de ensino, e, por fim, construir indicadores que subsidiem atualizações no currículo em consonância com o mercado de trabalho.

Esta investigação poderá suprir a carência de informações existente na instituição sobre esses tecnólogos após a sua graduação, uma vez que não há informações documentadas na referida instituição de ensino. Considerando os aspectos supracitados, pretende-se identificar e caracterizar o perfil dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia de uma instituição pública do estado da Bahia, na faixa temporal de 2011 a 2017, mapeando e traçando o seu perfil profissional.

## 2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caráter seccional, quantitativo do tipo censitário, com a finalidade de conhecer o perfil dos egressos de Tecnologia em Radiologia da Instituição Pública do Estado da Bahia. O estudo foi realizado com a aplicação de um questionário *on line*, enviado via e-mail aos egressos com todas as informações referentes à pesquisa. A amostra compreendeu todos os 64 (sessenta e quatro) Tecnólogos em Radiologia, graduados desde a primeira turma em 2011 até o ano de 2017.

A pesquisa foi realizada após a avaliação e a anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), aprovado segundo o parecer de nº 2.307.896, seguindo as diretrizes da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os entrevistados tiveram total sigilo e anonimato quanto aos dados coletados.

Na primeira etapa da coleta de dados, foi realizado um levantamento documental na Gerência de Registros Acadêmicos (GRA-3) do Campus de Salvador e delimitada a amostra que seria investigada. Foram compilados os dados sócio-demográficos existentes na instituição, e realizada uma análise dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), para avaliar as mudanças ocorridas na matriz curricular. A segunda etapa foi a realização de uma pesquisa exploratória, com a aplicação de um questionário semiestruturado *on line* que continha 17 (dezesete) perguntas de múltipla escolha acerca da atuação profissional dos egressos.

A análise dos dados foi executada no programa estatístico de livre acesso *on line EpiData* versão 3.1 (*EpiData Association*, Dinamarca), onde os dados foram digitados e convertidos para o Excel (Microsoft Office Excel®). Em seguida, realizou-se uma análise descritiva de todas as variáveis investigadas, do uso dos teoremas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio padrão). Foi utilizado o pacote estatístico R versão 3 (*R Foundation for Statistical Computing*) de uso livre (gratuito/online) para confirmar os resultados encontrados. Trata-se de uma amostra por conveniência, portanto, não foi realizada inferências estatísticas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população de Tecnólogos em Radiologia compreendeu 64 (sessenta e quatro) alunos, dentre os investigados aceitaram participar da pesquisa 84% dos egressos do curso, dos quais 65% deles eram mulheres, mostrando uma grande predominância do sexo feminino entre os formandos. Na análise estatística descritiva, a média simples (aritmética) da variável idade foi de 31 anos (DP = 8,8), enquanto que a mediana das idades compreendeu 35 anos. Percebe-se a proximidade entre média e mediana, o que possivelmente corroborou com a simetria dos dados encontrados. Abaixo são descritas as características sócio-demográficas dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, onde o total da amostra (n) foi de 64 (sessenta e quatro) participantes, conforme Tabela 1.

**Tabela 1:** Características sócio-demográficas

Variáveis Contínuas	Média	Desvio Padrão (DP)
Idade	31,2	8,8
Variáveis Categóricas		
Participantes da pesquisa	64	84%
Sexo		
Feminino	35	65,0
Masculino	19	35,0
Região em que reside:		
Nordeste	52	96,3
Sudeste	2	3,7
Município em que reside:		
Salvador (BA)	42	77,8
Camaçari (BA)	5	9,3
Lauro de Freitas (BA)	3	5,5
Feira de Santana (BA)	1	1,9
Simões Filho (BA)	1	1,9
São Gonçalo (RJ)	1	1,9
Niterói (RJ)	1	1,9

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste quesito do perfil dos egressos, percebe-se que ingressaram seis turmas de 40 (quarenta) discentes no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia desde o ano de 2009 até o ano de 2014, conforme dados do GRA-3. No entanto, houve apenas 64 (sessenta e quatro) formados pela instituição.

Na análise da formação dos profissionais, inferem-se algumas atividades relacionadas ao perfil dos egressos que se encontram hoje no mercado de trabalho. O currículo dos concluintes avaliados na pesquisa corroborou com as diretrizes

redigidas no CNCST para a formação do Tecnólogo em Radiologia, com isso a (matriz curricular) grade do curso sofreu atualizações de modo a favorecer uma formação mais adequada e prevista em lei (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, 2017).

Em relação às variáveis categóricas presentes na Tabela 2, verifica-se que 64,8% dos egressos concluíram a graduação com o período mínimo de duração do curso que equivale a seis semestres, ou seja, três anos. Este tempo reduzido de duração dos cursos tecnológicos se deve ao CNCST que determina uma carga horária mínima inferior para esta formação. A legislação favorece uma política de inserção no mercado de trabalho baseada na educação profissional e tecnológica, objetivando a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador (BRASIL, 2016).

Baseada na análise das informações, conclui-se que 40,7% dos formandos participaram de atividades de iniciação científica, estágio extracurricular ou projetos de extensão. Segundo Neves *et al.* (2014) esse envolvimento permite desenvolver profissionais mais capacitados para atuarem no mercado de trabalho, melhorando a análise crítica e permitindo uma maior interação entre a prática e a teoria.

Durante a formação, os egressos realizaram estágio curricular obrigatório, no setor de radiodiagnóstico e terapia. Todavia, 20,4% dos egressos optaram em realizar também, estágio extracurricular.

**Tabela 2:** Informações relacionadas à formação acadêmica durante o período da formação

Variáveis Categóricas	N	%
<b>Tempo de Conclusão</b>		
3 anos	3	64,8
	5	
> 3 anos	1	35,2
	9	
<b>Participou de Iniciação Científica ou bolsa oferecida pela instituição</b>		
Sim	2	40,7
	2	
Não	3	59,3
	2	
<b>Estágio extracurricular</b>		
Sim	1	20,4
	1	
Não	4	79,6
	3	
<b>Área do estágio extracurricular</b>		
Radioterapia	7	46,7
Ultrassom	1	6,7
Medicina Nuclear	3	20,0
Ressonância Magnética	3	20,0
Tomografia Computadorizada	1	6,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Andrade (2009) afirma que a graduação tecnológica tem sofrido uma expansão em sua oferta atualmente. Porém, devido à ausência de diretrizes curriculares nacionais (DCN) e do Catálogo Nacional do MEC, no ano de 2009, a escolha das disciplinas que compõem a matriz curricular era uma escolha institucional (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, 2017). Com o surgimento do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia foram definidos alguns critérios como: carga horária mínima, infraestrutura requerida e campo de atuação (BRASIL, 2016), contudo, sem estabelecer as diretrizes curriculares e a carga horária de estágio. Na análise histórica dos PPCs do instituto, observa-se que as modificações das grades curriculares foram baseadas em uma escolha conjunta dos docentes do colegiado, do núcleo docente estruturante e de sugestões dos representantes discentes (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, 2017).

O Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER) estabeleceu na Resolução nº 6 de 2005 a carga horária mínima de estágio de 480h. Partindo do princípio de que não havia DCNs que estabelecessem a carga horária mínima, o curso previa 300h de estágio. Após a normativa do CONTER, o curso realizou uma readequação da carga horária para as turmas ingressantes a partir de 2011, com o propósito de inserir mais 180h de estágio e manter a mesma duração do curso (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, 2017). Mediante a análise documental realizada na coordenação do curso, percebe-se, entretanto, que mesmo o curso oferecendo uma carga horária de estágio de 300h na grade curricular, na prática os alunos que ingressaram na turma de 2009, já realizavam uma carga horária maior em campo de estágio em função dos estágios extracurriculares, o que possibilitou a muitos, a realização de estágio em mais de uma das áreas de alta complexidade.

Denota-se que houve uma reflexão profunda do colegiado acerca do perfil dos egressos de Radiologia e sua inserção no mercado de trabalho. Tal fato, corrobora com a dinâmica nacional, da Portaria MEC/INEP nº 153 de 2007, que estabelecia as habilidades e competências avaliadas no ENADE, sendo realizada, neste período, a revisão do PPC (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, 2017).

Segundo Medeiros (2012), as atribuições do profissional de saúde exigem do corpo docente uma constante renovação para uma melhor adaptação do currículo dos alunos, baseado nas demandas encontradas no sistema de saúde. Uma segunda revisão ocorreu no ano de 2011, com a necessidade de alterar disciplinas que estavam inviabilizando o fluxo dos alunos e a adequação da carga horária. Por conseguinte, a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) passou a ser ofertada no penúltimo semestre e não mais no último. Por último, a terceira revisão, foi realizada após publicação da Portaria MEC/INEP nº 253 de 2013, que trata do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, 2017).

A Tabela 3 apresenta os dados relacionados à área de atuação do profissional, bem como a verticalização do ensino desses formandos de Tecnologia em Radiologia. Entre os resultados encontrados, observa-se que 29 (vinte e nove)

egressos (53,7%) atuam na área de Radiologia, enquanto que 16 (dezesseis) (29,6%) deles nunca exerceram a profissão.

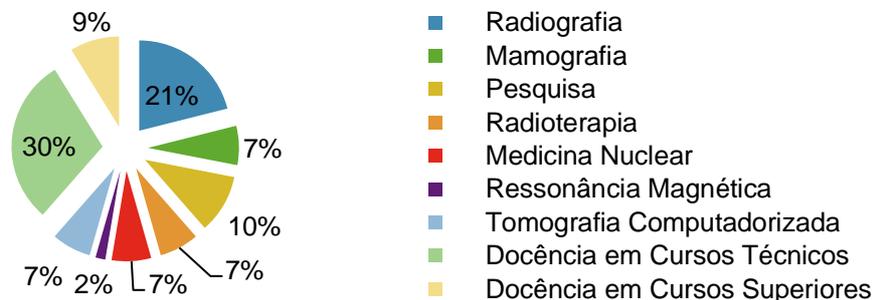
**Tabela 3:** Informações laborais e verticalização do ensino

Variáveis Categóricas	n	%
<b>Atua na área</b>		
Sim	29	53,7
Não	9	16,7
Nunca	16	29,6
<b>Área de atuação</b>		
Radiodiagnóstico	25	44
Alta complexidade	4	7
Docência	22	39
Pesquisa	6	11
<b>Outra formação superior</b>		
Sim	11	20,4
Não	43	79,6
<b>Tipo de formação</b>		
Área da saúde	5	45
Outras áreas	5	45
Não informou	1	9
<b>Formação Técnica na área</b>		
Sim	9	16,7
Não	45	83,3
<b>Cursos de Atualização</b>		
Sim	15	27,8
Não	38	70,4
Em andamento	1	1,9
<b>Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i></b>		
Sim	16	29,6
Não	35	64,8
Em andamento	3	5,6
<b>Pós Graduação <i>Stricto Sensu</i></b>		
Sim	2	3,7
Não	48	88,9
Em andamento	4	7,4

Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 1, visualiza-se a área de atuação dos profissionais que se encontram no mercado de trabalho.

**Gráfico 1:** Área de atuação dos profissionais de Tecnologia em Radiologia que se encontram no mercado de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa.

Relacionando-se as três mudanças que ocorreram nas matrizes curriculares do curso, sugere-se que não houve modificações plausíveis na inserção no mercado de trabalho, baseado no ano de ingresso no curso. Dado que os egressos que realizaram a matriz curricular de 2009.1 tiveram 59% de inserção no mercado de trabalho, o que pode ser explicado pelo maior tempo de formação desses egressos. Enquanto isso, os egressos que realizaram a matriz curricular de 2011.1 e de 2013.1, tiveram inserção no mercado de trabalho igual a 21% cada.

Os egressos que participaram da pesquisa atuam predominantemente na área clínica, de pesquisa e de docência, conforme estabelecido nas legislações vigentes que regulamenta o exercício da profissão. Dentre os que estão empregados, 30% estão em ambiente clínico, 28% na docência, uma parcela atua nas duas áreas (11%). Segundo Gomes *et al.* (2017) os tecnólogos, ou seja, nível superior possuem uma ampla área de atuação, sem a necessidade de especialização, posto que possuem um amplo conhecimento que permite atuar nos setores de alta complexidade.

Na prática docente, observa-se um número representativo de egressos no mercado de trabalho. Segundo Santos e Oliveira (2014), a docência nesta área é dividida em três perfis de profissionais que atuam nos cursos técnicos de radiologia, sendo os seguintes: o recém-formado dos cursos técnicos ou superiores de tecnologia; o profissional proveniente dos postos de ocupação e o profissional graduado em outras áreas da saúde.

A maior parte dos egressos atuam em setores como: Radioterapia, Medicina Nuclear, Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada. Entre os estudos verificados, observou-se a necessidade dos conhecimentos aprimorados nas áreas de alta complexidade. Segundo Faria *et al.* (2014) existe uma preocupação com a qualidade dos cuidados prestados em serviços de radiodiagnóstico, sendo de extrema importância a garantia, monitorização e melhoria da qualidade dos serviços em uma instituição de saúde.

Um dos propósitos do CST em Radiologia é suprir a defasagem existente entre a tecnologia e o profissional na área da imagem (MEDEIROS *et al.*, 2009), que utiliza equipamentos de média e alta complexidade para oferecer imagens de

diagnóstico sobre possíveis patologias apresentadas pelos pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2013). De forma geral, pode atuar nos setores de diagnóstico, terapia, industrial, radioisótopos e de medicina nuclear (BRASIL, 1985).

A prática clínica desses profissionais está voltada para os princípios de proteção radiológica, física das radiações, para a realização de controle de qualidade em equipamentos e para realização de exames de diagnóstico por imagem de baixa e alta complexidade (SANTOS, FERREIRA e BATISTA, 2016). Contudo, para que os exames radiológicos possam contribuir com o diagnóstico do paciente é preciso que sejam realizados de forma adequada (NAVARRO, 2009). Nesta vertente, a proteção radiológica é uma temática essencial no currículo do tecnólogo, devido à relevância dos princípios de radioproteção para os pacientes, público em geral, meio ambiente e para o próprio profissional da Radiologia (SEARES; FERREIRA, 2011).

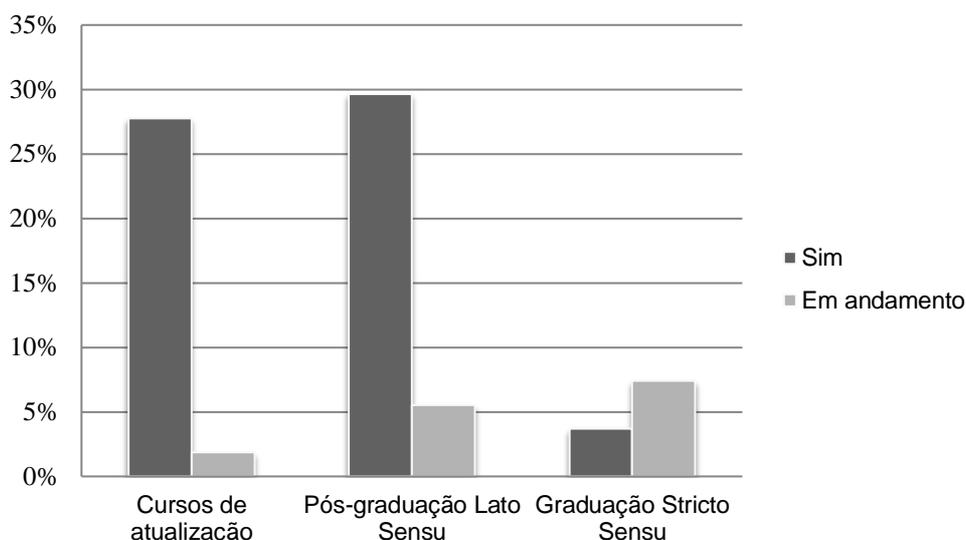
Na análise dos projetos pedagógicos, observa-se que o curso de Tecnologia em Radiologia se diferencia por possuir um Laboratório de Física Radiológica (LAFIR), tornando-se referência na área tecnológica em saúde, uma vez que permite um ensino diferenciado aos seus alunos, já que possibilita a realização de aulas práticas, com o uso de *Phantoms*, utilizados para simulação da imagem radiográfica (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, 2017).

Dentre esses egressos que estão inseridos no mercado de trabalho, observou-se que 24% haviam realizado estágio extracurricular na área de Radiologia. Para Souza, Amorim e Silva (2011), esse aprimoramento da educação possibilita ao aluno vivenciar os exercícios de sua função, aprofundar os conhecimentos na sua área de atuação e contribuir para o desenvolvimento individual e coletivo.

Em meio aos profissionais inseridos no mercado de trabalho, 21% destes já possuíam a formação técnica, antes da realização do curso superior. Segundo Silva, Mafalda e Filoni (2011), o profissional técnico que possui uma formação continuada, obtém uma maior empregabilidade. Leão *et al.* (2018) ressalta que os profissionais podem ainda prosseguir sua formação através da pós-graduação, seja por mestrado ou doutorado.

Em relação à realização de outras formações acadêmicas, 16,7% dos egressos afirmaram possuir formação técnica na área, antes da graduação em Tecnólogo e 79,6% afirmaram não possuir outra formação superior. Os valores encontrados, referentes à verticalização do ensino, mostraram que 27,8% dos egressos realizaram cursos de especialização, 29,6% dos Tecnólogos realizaram Pós-Graduação Lato Sensu, e 3,7% realizaram Pós-Graduação Stricto Sensu, conforme evidenciado no Gráfico 2.

**Gráfico 2:** Verticalização do ensino dos egressos



Fonte: Dados da pesquisa.

O CNCST ratifica que o CST em Radiologia oferece a possibilidade de prosseguimento dos estudos por meio de pós-graduação (BRASIL, 2016), conforme é regulamentado pelo Decreto nº 5.154/2004. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, a educação continuada é um processo de ensino-aprendizagem, destinado a atualizar e melhorar a capacitação dos profissionais, em meio à evolução científico-tecnológica, às necessidades sociais e as metas institucionais (OGUISSO, 2000).

Infere-se que o prosseguimento dos estudos por parte da amostra, pode ser justificada pela atuação docente. Correia, Batista e Paiva (2017) afirmam que o processo formativo dos professores da educação profissional não contempla, em sua maioria, os saberes necessários para o seu exercício da docência. Desse modo, se faz necessário uma formação complementar de pós-graduação, principalmente, *lato sensu*.

Os dados encontrados contribuem para um melhor conhecimento dos profissionais formados por essa instituição. O Projeto Pedagógico Institucional (BRASIL, 2013) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, 2020) prevê que sejam criados mecanismos de acompanhamento dos egressos, todavia esse acompanhamento não é realizado. Esta investigação é um estudo piloto, haja vista a deficiência documental sobre os dados referentes aos egressos do referido curso.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi realizado um estudo inédito salientando o perfil dos profissionais de Tecnologia em Radiologia. Por conseguinte, observa-se que foram habilitados 64

(sessenta e quatro) Tecnólogos em Radiologia em uma única instituição pública do Estado da Bahia. Conclui-se que 53,7% dos egressos encontram-se hoje no mercado de trabalho, sendo que 30% estão atuando na área clínica e 28% na área de docência. Além disso, houve continuidade dos estudos em 50% dos formandos. A formação e o perfil profissional desses tecnólogos corroboraram com o esperado pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC, publicado em 2016.

Em meio à análise dos PPCs, observa-se que apesar de o curso de Tecnologia em Radiologia dessa instituição, possuir nove anos, já houve até o presente momento três mudanças no seu projeto pedagógico. Isso reflete a tentativa em melhorar a formação acadêmica desses profissionais, baseado nas necessidades do mercado de trabalho.

Conclui-se que foi possível traçar o perfil profissional dos egressos tecnólogos em radiologia dessa instituição, com caracterização e destaque das áreas ocupadas no atual mercado de trabalho. Espera-se que essas informações contribuam para processos formativos alinhados com as atuais demandas da sociedade, bem como, promover reflexões sobre a necessidade de acompanhamento dos egressos através das políticas institucionais.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRINA, Joana Alexandrina *et al.* O ensino, a pesquisa e a extensão na formação do tecnólogo em radiologia do IFSC. 1º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense, 2012. [Anais...] Florianópolis: **Rev. Técnico Científica**, 2012. v. 3, p. 775-775.

ANDRADE, Andréa de Faria Barros. **Cursos superiores de tecnologia: Um estudo de sua demanda sob a ótica dos estudantes.** 2009. 152 f. (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BRASIL, **Lei nº 7.394, de 29 de outubro de 1985.** Regula a profissão de técnico em radiologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 29 de outubro de 1985.

BRASIL, Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia.** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2016. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category\\_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192). Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL, **Projeto pedagógico institucional do IFBA.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFBA. Salvador, 2013.

CONTER. Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia. **Resolução nº 6, de 28 de 2009.** Institui e normatiza as atribuições dos Profissionais Tecnólogo e Técnicos em Radiologia, com habilitação em Radiodiagnóstico, no setor de diagnóstico por imagem, revoga a Resolução CONTER Nº 02, de 10 de maio de 2005. Serviço Público Federal, Brasília, DF, 28 de maio de 2009.

CORREIA, Daniela Bessa de B.; BATISTA, Ana Cristina; PAIVA, Samara Yontei. O perfil de formação de professores da educação profissional que atuam em instituições privadas no RN: uma análise a partir das vozes dos docentes do eixo geral. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s.l.], v. 1, n. 12, p. 157, 15 jun. 2017. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/rbept.2017.5784>. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5784>. Acesso em: 15 jun. 2020.

DUARTE, A. A formação profissional e o olhar dos Tecnólogos em Radiologia no Brasil. **CEFET-MG**, Minas Gerais, p. 1-17, 2012

FARIA, Ariane Nayara da Silva; SOUZA, Sandra Maria de Lopes. Gestão de qualidade total num serviço de radiologia: contributos utilizados no centro de medicina nuclear. **Saúde e Desenvolvimento**. v.6, n. 3, p 70-86. 2014.

FURTADO, Daniela Lima. **A qualificação profissional de terceiro grau: uma complexa inovação institucional através da graduação tecnológica**. 2014. 292 f. Tese (Doutorado). Curso de Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

GOMES, Allana Rufino *et al.* Áreas de atuação do tecnólogo em radiologia. **Rev. Conexão Eletrônica**. v. 14, n.1, p. 695-705, 2017. Disponível em: <http://revistaconexao.aems.edu.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=132>. Acesso em: 14 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em radiologia**. Bahia, 2017. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/proen/departamentos/departamento-de-ensino-superior/arquivo/ppc-superior-com-resolucao/salvador/tecnologia-em-radiologia/ppc-do-curso-de-tecnologia-em-radiologia-2017.pdf/view>. Acesso em: 15 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **Plano de desenvolvimento institucional 2020-2024**. 2020. Disponível em: [https://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/aceso-rapido/pdi-2020-2024/pdi\\_ifba2020-2024\\_web.pdf](https://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/aceso-rapido/pdi-2020-2024/pdi_ifba2020-2024_web.pdf). Acesso em: 28 out. 2020.

LEÃO, Gabriel Mathias Carneiro. **Diferentes estratégias metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem da biologia celular**. 2018. 296 f. Tese (Doutorado). Curso de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular. Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2018.

MEDEIROS, Caroline de. **Formação e inserção profissional dos tecnólogos em radiologia no sistema único de saúde (SUS) do estado de Santa Catarina**. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

MEDEIROS, Caroline *et al.* A identidade do profissional que atua com radiação ionizante na área da saúde no município de Florianópolis. **Rev. Técnico Científica IFSC**. v. 1, n. 1, p. 147-151. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/publicacoes/article/view/53>. Acesso em: 15 jun. 2020.

NAVARRO, Marcus Vinicius Teixeira. **O radiodiagnóstico na saúde pública: risco, radiodiagnóstico e vigilância sanitária**. Salvador: EDUFBA; 2009. 166 p. 1 vol. ISBN: 978-85-232-0924-7. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/203/1/Risco%20radiodiagnostico%20e%20vigilancia%20sanitaria.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

NEVES, Sandra Miranda *et al.* **A importância da iniciação científica**. UNIFEI, Campus de Itabira. 2014.

OGUISSO, Taka. A educação continuada como fator de mudanças: visão mundial. **Nursing** (edição brasileira), São Paulo, v. 3, n. 20, p. 22-29, 2000.

OLIVEIRA, Sergio Ricardo *et al.* Qualificação dos técnicos em radiologia: história e questões atuais. **Repositório institucional da Fiocruz**. v. 1, n. 1, p. 2017-233.2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/13873>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SANTOS, Daniel Marques dos. **Contribuição da graduação em tecnologia em radiologia para a prática do tecnólogo**. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014.

SANTOS, M. D.; FERREIRA, ; BATISTA, N.. A formação para a prática do. **Journal of Engineering, Architecture and Technology Innovation**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 23-31, nov 2016.

SANTOS, Raphael de Oliveira; OLIVEIRA, Sergio Ricardo de. Um olhar sobre os docentes dos cursos técnicos em radiologia. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 7, p. 56-65, dez. 2014. <https://doi.org/10.15628/rbept.2014.3564> Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3564>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SEARES, Marcelo Costa; FERREIRA, Carlos Alexsandro. A importância do conhecimento sobre radioproteção pelos profissionais da radiologia. Florianópolis: **CEFET/SC Núcleo de Tecnologia Clínica**. 2011. Disponível em: <http://www.spenzieri.com.br/wpcontent/uploads/2011/10/Radioprote%C3%A7%C3%A3o-para-Radiologistas.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, Jorge Luiz Fernandes da; MAFFALDA, Heloisa Ramos; FILONI, Eduardo. Empregabilidade do profissional formado no curso superior de tecnologia em radiologia – suas áreas de atuação. XV Congresso de Iniciação Científica. 2012. **[Anais...]**. Moji das Cruzes. 2011.

SOUZA, Vera Lúcia Pereira de; AMORIM, Tania Nobre Gonçalves Ferreira; SILVA, Ladjane de Barros. O Estágio: ferramenta fundamental para a inserção no mercado de trabalho? **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**. v. 10, n. 2, p 269-294. 2012. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/1725>. Acesso em: 13 jun. 2020.